

REDATORES :

Mario Altenfelder Silva  
Mathias Roxo Nobre  
Paulo Villela de Andrade  
Gil Spilborghs

COLLABORADORES  
DIVERSOS



Redator-Chefe: Luís Baptista



ANO 1

Periódico literário,  
humorístico e noticioso

Faculdade de Medicina de São Paulo, 6 de Setembro de 1930

Redação :  
Rua Brig. Tobias, 45

NUM. 5

# Centro Academico Oswaldo Cruz

O "Centro Academico Oswaldo Cruz" festejou no dia 26 do mez de agosto, mais um ano de laborioza e humanitaria existencia.

Fundado ha dezessete anos pelo esforço herculeo de um punhado de moços a cuja frente batalhou com inteligencia e amor pela cauza, Ernesto de Souza Campos, hoje, professor de nossa Faculdade, tem o nosso Centro esparjido beneficios incontaveis.

Tem estado ele, durante todo esse periodo de vida, ao lado daqueles que conjugam seus esforços na solução dos grandes problemas sociaes.

Desde a sua fundação tem mantido galhardamente a "Liga de Combate á Sífilis" num dos mais belos movimentos pelo aperfeiçoamento fisico e moral da nossa raça. Ao lado dos postos anti-sifilíticos tem o Centro frabalhado ativamente, em prol da "Caza do Estudante Paulista" congregando sua energias ás de outras Escolas Superiores de S. Paulo.

Assim caminha vitoriozamente o Centro A. Oswaldo Cruz, pugnando sem cessar pela grandeza da nossa Patria.

Comemorando a data festiva, a Diretoria do Centro fez realizar no campo de esportes da Faculdade uma competição interna a que concorreram, animadas, as turmas das diversas séries do curso.

A' noite realizou-se, nos salões do "Club Portuguez" animadissimo festival dançante que se prolongou até altas horas da madrugada, constituindo um elegante acontecimento social.

Ao intervalo falou sobre a data o academico Paulo Villela de Andrade, que ao terminar convidou em nome do Centro a Exma. Senhorita Maria de Souza Campos a fazer entrega de uma medalha de ouro conferida pelo Orgam representativo dos Estudantes de Medicina de S. Paulo á Arnaldo Ferrara, pelo brilho com que se houve no ultimo campeonato academico.

Foram as seguintes as palavras do orador:

*Meus Senhores e Exmas. Senhoras. Permit! a minha palavra, por alguns minutos, apenas.*

*Retardar com ela o som de uma orquestra triunfante, só é admissivel quando a força das circunstancias o obriga*

O "Centro A. Oswaldo Cruz" completa hoje mais um ano de existencia.

Quando uma data como esta se re-produz, é oportuno que se olhe para traz e que se bebam os ensinamentos que da experiencia nos advem.

E' assim que a nossa instituição academica, vivendo da fonte cristalina de seu passado brilhante, continúa sua marcha, confiante em seu destino, porque, cada ano que passa, os nossos olhares se alongam para o passado, e

dupla significação: de um lado, perpetuando o esforço titanico dos moços que o cream, aqui splendidamente representados pela figura varonil daquele que foi 1.º presidente do Centro, — o Sr. Prof. Ernesto de Souza Campos, quem, a atual directoria presta as suas homenajens; de outro, honrando as suas tradições dignificantes, vivendo identificado com os ideacs da classe, concorrendo para o seu aperfeiçoamento material, moral e intelectual e coadjuvando

dora, a transbordar dos labios das nossas gentis patricias, que não é mais que uma modalidade de enerjia, transfiguradora, util é eterna porque vigoriza, eleva e transfunde-se em tonalidades brevissimas e delicadas.

Deixando de lado o estupendo padrão de glorias de nosso Centro — a Liga de Combate á Sífilis —, de que se orgulha não só o estudante, mas, todo o brasileiro que não se esquece dos grandes problemas nacionaes; esquecendo por um momento só, a grande aspiração academica — A Caza do Estudante — que será realidade em tempo muito proximo e cuja iniciativa nasceu, fulgurante, do seio da Faculdade de Medicina de São Paulo, queremos focalizar aqui, a ação do Centro no terreno esportivo.

O primeiro campeonato que tem tomado lugar em nossa Faculdade, no-lo obriga dizer.

Temos tambem os nossos atletas, perfectos, de disciplinada vontade e que põem, na rijeza de seus musculos enerjia redentora, elevando bem alto o nome esportivo da Escola em que se educa o espirito e o corpo tambem se educa.

Ái está Arnaldo Ferrara, a nossa legitima gloria esportiva.

Ái está ele, campeão academico dos 100 mt. razos, merecedor de nossos aplauzos e de nossa admiração.

Uma nova faze surge, pois, auroolando os nossos esforços individuais e coletivos, que são caracteristicas que se accentuam á proporção que avançamos no ciclo da nossa existencia.

A espontanea manifestação que exterioriza é produto de uma ancia redoubta, de uma satisfação incontida deante da explosão libita de nossa força latente.

E' moço ainda o nosso povo e grandes são as suas possibilidades.

Jovens deste recanto esplendoroso do Brasil que é a minha e a vossa terra, trabalhem contritamente para alcançarmos posição definitiva no concerto harmoniozo das grandes nações do mundo, marchemos arrejimentados no culto da enerjia e só assim a posteridade nos será propicia.

Meus nobres collegas: trabalhem pela grandeza do Centro Academico Oswaldo Cruz que será, no curso de seu aperfeiçoamento a continuação da nossa glorioza missão social.

Tenho dito.

## HOMENAGEM



Prof. Ernesto de Souza Campos — um dos fundadores do Centro A. Oswaldo Cruz e seu presidente por cinco anos consecutivos.

aos nossos ouvidos se repem os hinos maravilhozos em que as primeiras gerações academicas diluiram uma grande parte da sua enerjia moça, ha 17 anos passados.

Ha sempre, meus Senhores, alguma cousa de sublime que nos prende emocionados ás conquistas dessa natureza. A sensibilidade humana prodigaliza os seus effitos e a alma arrebatada frem, delira e canta porque, á cada passo adiante, dilata-se cada vez mais o horizonte da Patria querida.

O Centro A. O. Cruz viverá pela sua

imensamente a nobre iniciativa pelo surgimento da raça, que num movimento da raça, que num movimento unico se espalha por todo o Brazil.

E' preciso gritar, gritar bem forte que a atividade do Centro se irradia eficientemente pelos diversos ramos da atividade humana.

Esta festa diz um pouco da nossa existencia; de facto, tem ela dois objectivos primordiaes, duas paginas esplendorozas e eloquentes que extaziam os nossos sentidos: — Alegria e Enerjia.

Alegria são e comunicativa, conforta-

# OS COMEÇOS DIFÍCILES

Entre os caminhos que conduzem ao valor eis um dos mais difíceis de subir.

Quero falar da vida dura que é a porção de tantos moços.

O que, mais que tudo, torna os começos difíceis, é a pobreza. Não me refiro à mendicância, nem a essa miséria negra, dezamparada, sem esperança, em que se arrastam algumas partes da sociedade, e da qual não tenho a dizer senão isso: É uma vergonha pública, uma doença que urge atacar, aliviar, tentar fazer com que desapareça. Seria um crime dizer que esse meio degradante, em que se confundem a sujeira moral e material, possa gerar caracteres. Mas é preciso confessar que essa pobreza hedionda é uma exceção. É uma sentina aonde caem as poções sociaes produzidas por nossa incuria e nossos vícios. Há uma outra pobreza. Falo daquela em que o homem se acha reduzido pela doença, pela ociosidade, pela morte precoce dos paes, e que, por vezes, cria situações terríveis. Ou ainda dessa pobreza que consiste simplesmente no estrito necessario, e a não saber na vespera como se viverá no amanhã. Pobreza honesta, interessante, que por vezes se oculta, que só conhecem bem aqueles que a experimentam. Cer-

tamente que essa é uma condição penosa para o desenvolvimento da mocidade. Come-se, mas raramente quanto pedia a fome. Tem-se uma habitação, mas apertada e escura. Tudo é medido, o proprio ar que se respira, se se trata de uma cidade. Essa pobreza se assemelha a uma como escravidão pelas mil restrições que ela traz aos nossos movimentos. E ninguém mais que a mocidade é sensível a uma tal escravidão. O que ha de mais duro na pobreza não é o constrangimento, mas as contuções moraes a que ela nos submete e as indignidades por que o mundo a faz passar. Apelo para aqueles que, desde cedo, se viram obrigados a ganhar o pão de cada dia, e que foram saturados de amargura e de desprezo. A pobreza não é isso que algumas concepções idilicas fantasiaram. É uma coroa de espinhos. Mas apressome em juntar: tudo depende da cabeça que a conduz. Os que a levam como um fardo e um opróbrio, odeiam-na e não vêm nela senão uma escola de degradação, de agrura e de inveja. Eu não os condeno. Praz-me contemplar os que se agarram a ela e chegam quazi que a ama-la, como se ama a beleza dezolada de um torrão natal dezerdado pela natureza.

Taes homens são a força do mundo.

Perlustrei a pobreza como se fosse um paiz de maravilhas. E eis que achei mais belas as flornhas desses campos e desses bosques, do que toda a flora delicada dos jardins luxuosos e das estufas quentes. Pobreza dos pequeninos, sobrios, laboriosos, economicos e generozos, pobreza dos operarios que se honram com o seu estado; pobreza dos camponezes e marinheiros que a ninguém invejam. Pobreza dos estudantes que só têm uma cama, uma meza, alguns livros estimados, mas que habitam os cumes e se sentem mais ricos do que os senhores deste mundo. Pobreza dos artistas — não desses que só conhecem a ambição do dinheiro — mas desses que só têm um amor, a beleza, e uma paixão, o ideal. Pobreza dos pensadores atormentados pelo infinito, perdidos sobre os problemas do mundo e os da alma, ainda mais vastos que os do mundo. Pobreza dos que são perseguidos por cauza da verdade e da justiça, mas que não se perturbam, porque só temem a covardia. Nunca me cansarei de admirar essa pobreza. A força de olhar deste lado e de ver os fatos e as experiencias se acumularem a meus olhos, che-

guei mesmo a tremer por aqueles que têm a vida muito facil. Tremo pela sua enerjia, por que lhes falta esforço; pela sua liberdade, por cauza da servidão que sobre eles fazem pesar as convenções e os prejuizos do mundo. Tremo pelos seus corações, porque, não sofrendo, podem ignorar a piedade; pelo seu juizo porque pode ser desviado e viciado pelas exterioridades mentirozas.

Buscae o esforço, submetei-vos ao trabalho. Segurança e facilidade demaziadas são contrarias ao homem. São-lhes precizos, para atingir o desenvolvimento normal, privações, perigos e lutas.

Onde quer que verdes vitalidade, arrojo, progresso, recursos moraes, intellectuaes, materiaes mesmo, terá havido esforço lá no inicio.

É necessario nunca se esquecer de que só ha vida onde se encontram dificuldades que vencer, e de que o pão aproveitavel é sómente aquele que se adquire com esforço proprio.

Portanto, não lamentemos demaziado os começos difíceis da existencia. O dia em que eles faltassem seria o começo do fim.

WAGNER.

Em teoria se diz que a vontade do homem lhe permite conter-se a tempo, quando ele o queira; na verdade, isto é mentirozo, pois o alcool atúa justamente sobre a vontade, a ponto de não-lhe deixar a liberdade de ação terrível e malfica do alcool.

Transportando a magna questão da embriaguez do terreno medico para o campo juridico, emaranhado e complexo, ouviremos as palavras dos homens mais versados neste assunto.

"A teoria juridica perde a bussola deante do alcoolismo". Estas palavras dos eminentes psiquiatras suissos Augusto Forel e Alberto Mahoim são denunciadoras das enormes duvidas em que se vêm os juizes, quando se lhes apresenta no tribunal uma pessoa que haja praticado um crime em estado de embriaguez.

Estudamos os fenomenos que caracterizam o alcoolismo agudo e cronico. Estamos convencidos que o alcool age precizamente sobre a vontade até aboli-la, aceitamos, pois, a opinião de Legrain, que diz que a psicologia do bebedo é uma psicologia morbida e que desde o inicio da intoxicação o cerebro do alcoolizado não pode ser mais tido por normal.

Se considerarmos os principios filozoficos da Escola Criminal Classica, seguidos pelos codigos, não poderemos em absoluto acolher a solução dada pelos penalistas, que não se lembram dos efeitos cauzados pelo alcool. Si eles, porém, assim não incidem, por ignorar as fazes porque passa um embriagado, então, que nos desculpem, mas são contraditorios, pois tais penalistas dão como cauza da imputabilidade a responsabilidade moral.

Varios adeptos da Escola Criminal Classica não concedem aos delinquentes mais ou menos perturbados pelo alcool, a irresponsabilidade "in totum", nem ao menos atenuada, são ilojicos,

## "A embriaguez e a responsabilidade Criminal"

FRANCISCO DE BARROS PINHEIRO

(Da Faculdade de Direito de S. Paulo)

deixam a teoria que abraçaram e vão aplicar a tais criminosos pena baseada em outra Escola. Lamentavel contradição!...

Francisco Carrara, illustre chefe da Escola Classica, procedeu com lojica, collocando a embriaguez entre as cauzas que modificam a vontade do agente e admitindo a sua eficacia derimente, em certa circumstancia.

Na verdade, diz ele, "se o delicto, pela essencia, exige a força moral. se esta recebe a sua vida da vontade eliminada, se a diminuição da força moral do delicto leva com justiça a minoração da imputabilidade, desde que se convenha em que a embriaguez impere sobre a vontade, é de necessidade conceder-lhes uma 'excuzante'".

Carrara adotou a classificação seguinte e já nossa conhecida: embriaguez jocunda — equiparada ao impeto dos afetos, póde quando muito minorar a pena, mas nunca aboli-la.

Embriaguez forihunda — ofuscando a inteliencia, é equiparada á mania com delirio e póde excluir in totum a imputabilidade.

Embriaguez letarjica — que assume as formas de coma, é uma cauza derimente. ("Programa del curso di diritto criminali", 1886. Parte geral, vol. I, pajinas 332-344).

Para Garraud a embriaguez completa tem efeitos semelhantes ao da denuncia. Exclue a responsabilidade do agente completa e casualmente embriagado. ("Precis de droit criminal", n.º 741, pajinas 204 e 105).

A Nova Escola Penal representada pelo espirito lucido de Garofalo, assim se expressa: "S'il se trouve l'acte punissable n'a pas été voulu précédemment que le délinquant n'est pas aller puiser une nouvelle energie dans la liqueur alcoolique, il faudra considerer, cet acte comme un delit involontaire non pas comme un delit naturel" Gabriel de Tarde. Albano, Beremini perfilham a opinião de Garraud.

Ortolan "se fôr completa destróe a imputabilidade, porque destróe o uzo da

razão e a direção da liberdade". (Elements des droit Penal, pajs. 321-326).

A solução da magna questão da responsabilidade criminal do alcoolizado, como cauza direta e individual do crime, dependerá da fórmula pela qual se guiar o jurista; se ele bazear o direito repressivo na responsabilidade moral, irá como disse o notavel criminalista patrio, Evaristo de Moraes, esbarrar no dezarramento da sociedade perante toda uma série de individuos perigozos; si ao contrario, assentar o direito repressivo na responsabilidade social do individuo facilitará a solução do problema. O que não podemos aceitar é a moderna teoria da Defeza Social, pois se assim procedessemos, teriamos que ignorar até a significação da palavra D-E-F-E-S-A.

\* \*

O nosso Código Penal de 1830 preceitua no § 10 do art. 42: Ter o delinquente cometido o crime em estado de embriaguez incompleta, e não procurada como meio de o animar á perpetração do crime, não sendo acostumado a cometer crimes nesse estado".

O artigo citado trata das circumstancias atenuantes, assim sendo, o legislador de 89, seguiu o sistema adotado pelo de 1830, o qual si concedia ao individuo que cometesse crime em estado de embriaguez, á circumstancia atenuante.

O Código de 1890 fala em embriaguez incompleta, constituindo, em certas e determinadas circumstancias, atenuante da pena; seguindo-se boa argumentação, conclue-se que a embriaguez completa póde e deve ser considerada motivo da inimputabilidade criminal, verdadeira derimente da criminalidade, compreensivel na forma generica do § 4 do art. 27.

O Código do Imperio preceituava, quando se referia ás circumstancias atenuantes: ter sido o crime cometido no estado de embriaguez.

Não fazia, pois, a diferenca entre a especie de embriaguez e só lhe concedia atenuante; é de se presumir que o le-

gislador de 830, fosse qual fosse o seu gráo, não lhe attribuia a virtude de derimente. O legislador de 1889 não se ateve á condição de não haver o delinquente formado, antes de embriagado, o projeto do crime, á que o de 1830 havia subordinado o reconhecimento de atenuante. Sem dificuldade, nota-se que essa condição não se confunde com a de não ter sido a embriaguez procurada "como meio de animação do delicto". Os comentadores do Código da Republica não contestam a compreensibilidade da embriaguez completa no dispositivo do § 4 do art. 27: Não são criminosos "os que se acharem em estado de completa privação de sentidos e de inteliencia no ato de cometer o crime" (Notaí bem, privação está em lugar de perturbação). A Jurisprudencia concorda com os comentadores do nosso Cod. Penal (Rev. de Direito e Processo Penal, vol. I, paj. 395; Rev. de Direito, vol. 17, pajina 404).

Diverjem os nossos cientistas na apreciação do que seja embriaguez completa, a faz e em que se admite a derimente da responsabilidade.

Alguns pretendem encontra-la no segundo periodo — no periodo "furiozo" conforme a classificação que fizemos. E acham que nesta faz, deve-se conceder a derimente do § 4 do art. 27.

Ha autores, que sustentam ser neste periodo a embriaguez ainda incompleta, dando-lhe apenas a circumstancia atenuante. E terminam aceitando a applicação do § 4 do art. 24 aos agentes, que estiverem no ultimo gráo da embriaguez, chamado comatozo; neste estado, haverá alguém que cometa crime? Não, nesta faz da embriaguez, o agente é incapaz de discernir o bem do mal, é um ente inofensivo.

Os illustres cientistas, que consideram em certas e determinadas circumstancias a embriaguez como cauza derimente da criminalidade, exceto se foi procurada com o proposito de entuziasmar á sua consumação, se taes cientistas alicerçam a responsabilidade criminal na responsabilidade moral, levando em conta ao estado do agente na ocasião de praticar o delicto, para que sejam lojicos, coerentes, não podiam e não podem "indagar a origem ou a cauza da embriaguez".

continúa

## QUADRA

Quantas vezes penso em quando  
tu, querida, junto a mim,  
vais falsamente jurando  
amor eterno, sem fim...

E enquanto teu labio lindo  
faz-se em frases de veludo,  
teus olhos, te desmentindo,  
sem falar, contam-me tudo.

Mas com tanto amor eu sigo  
aquelas frases, meu Deus!  
que, em vez de zangar contigo,  
me zango com os olhos teus.

A amizade que eu te tinha  
era couza passageira  
todo o afeto que eu te dava  
era só de brincadeira.

Mas depois eu fui gostando  
de brincar dessa maneira  
e a amizade que eu te tinha  
foi ficando verdadeira.

Hoje eu te amo de verdade  
e hei de amar-te a vida inteira  
mas... é pena: tu ficaste  
gostando da brincadeira.

Fernando de Oliveira Bastos.

## POEMA PARA A AMADA

Versos de GIL SPILBORGHS

Nossos destinos embora diferentes,  
se encontraram num encontro casual.  
E entre todas as que me olharam  
só você passou indiferente.

Num encontro casual dos que vivem,  
nossas vidas se encontraram.  
Você seguiu outro caminho, indiferente.  
Eu é que fiquei com você no meu caminho.

Você foi viver em outros olhos  
a vida fácil e despreocupada das mulheres bonitas.  
Eu é que fiquei com você nas minhas retinas.

Todas as de caminho igual ao meu se foram.  
E vieram outras e se perderam  
na continuidade do tempo  
como a poeira da estrada.

Só você, que seguiu caminho diferente;  
embora igual às outras,  
ficou sozinha na minha vida.

O ruído lonjinho da cidade entrou na agonia.

Era uma dessas tardes de dezembro lambidas pela língua de fogo que riscava no horizonte a faixa rubra das aspirações humanas... Os passaros cantavam o hino estupendo da tarde, acamados no lençol verde das ramagens.

Num angulo desnudo formado pelas paredes da antiga Catedral da Sé, estava um pequenino de rosto oval e crestado, de olhos grandes e pretos.

Era um dos tributários do rio caudaloso da miséria: comtudo, sabia sofrer dentro da mudez incomparável dos abnegados.

Sabia-se ainda que, uma alma pura como cristal era a dele, e cuja diafanidade não se ofuscava ao contato de seus andrajos, borrifados, pelos olhares dos ricos prematuros.

Eu tinha por hábito, lançar-lhe a còdea para o sustento diário. Encontrava-o sempre á sombra projetada por aquelas paredes angulares da velha catedral.

Seus lábios foram feitos para a tradução permanente da alegria. Si contente sorria, si triste sorria e cantava.

Era como um seixo rolado nas águas tormentozas do percurso da sua vida ajitada.

Nas noites de frio, cobria-se com o manto do infortúnio, e nas manhãs de luz solfejava a canção divina da esperança.

Sonhava!

## CENAS DA VIDA...

Crescia então dentro do seu peito a espuma da revolta do seu amor próprio ofendido

Tinha vontade de gritar, de abrir o peito aos olhos curiosos e expôr o coração gotejante. As suas pupilas cresciam á força da luta gigantesca que borbulhava indomita no recesso íntimo.

Reassimilava a custo o sangue vermelho destacado pela sarjadeira impenitente do sarcasmo popular, e parava de subito, interrogando com os olhos o infinito!

Que importa.

À primavera da vida se renova cada ano mais fecunda!

\* \* \*

Fôra-se dali sem uma objeção, sem um lamento, para voltar depois completamente transformado.

Havia bebido já, o licôr inebriante na cartilha incandescente dos homêns maus.

Nem mais um esboço de sorriso, nem uma lagrima delicada a correr no brazeiro das faces: apenas a alma a vibrar nas explosões do odio e do desprezo!

Dentro da sua túnica encarnada, levantava agora, bem alto, na mão, á maneira de bandeira ao sabor do vento, o punhal do protesto, concitando a interferencia do céo, na consumação da vingança!

Não foi lonje, porem, o acesso dessa loucura infernal.

Sobreveio logo um tórpor naturalissimo ás com o ç õ e s violentas.

Parou extático na volúpia do mal!

Sómente nas orbitas, não respeitavam a imobilidade, aqueles dois olhos grandes e pretos...

Em vão procuravam elés na terra, decifrar o hieroglifo que seria a chave das portas da perfeição...

## A SERPENTINA

Linda "pierrete", viva e sonhadora,  
Com lábios de fogo e ares de ironia,  
Sorrindo encanto, astuta me prendia,  
Lançando a serpentina caçadora!

Naquele olhar de graça sedutora,  
Eu me embalava e absorto adormecia,  
Bebendo dentro mim mesmo a poesia  
Que me inspirava, tão provocadora!

Afastando-se, uma nova serpentina  
Atirava-me sorrindo e mais sorrindo,  
A menina de seda e purpurina.

Desta vez, porem, não mais me atinjindo,  
Prendia-a eu ao lonje, á serpentina,  
Longa e frouxa de meu olhar infindo...

HERMES CASSIANO.

## LUA...

Rica bola de prata que assim te anuncias,  
Palida, no céo debano, tal sonhadora!  
E's da terra, a donzela mais encantadora  
E do espaço, a noiva és também nos interdias!

Porque tão soberana tú te evidencias  
Co esse rosto valkirico de cismadora?  
Porque mãe dos fios argenteos, facinadora,  
Redonda e ensobradã, assim te denuncias?

Pensas dormir na purpura da felicidade  
Mas, inocente, enganaste; sabes a sorte  
Esreveu-te o Destino, ser de falsidade!

Enquanto dormes, é sonho o teu bello pôrte,  
Quando despertas, é sentires a maldade  
Do sol que te repele e impõe cruel a morte!...

HERMES CASSIANO.

Ha quatro anos vivia assim; comendo do que a inda restava mingualmente da caridade publica, tiritando na febre do desejo de arrancar-se a o dominio' escabroso do seu estado humilhante.

Muitas vezes pedia a gota refrijerante ao alivio dos lábios ardentes; davam-lhe fel no cadinho inextotável da indiferença.

Magoava-se.

# CURSO PRE' - MEDICO "CAZA DO ESTUDANTE DE S. PAULO"

PROF. DR. ERNESTO DE SOUZA CAMPOS

## Síntese do que até agora foi feito

Os estudantes da Faculdade de Medicina de São Paulo, que por tantos títulos já se fizeram credores da estima pública, bastando para isso os valiosos serviços que vêm prestando à população da nossa Capital por intermédio da "Liga do Combate à Sífilis", estão atualmente empenhados em levar adiante mais uma iniciativa feliz e de grande alcance educativo: pretendem os dignos moços da nossa escola, organizar e manter sob os auspícios da benemerita associação que é o "Centro Oswaldo Cruz", um curso de habilitação para o exame vestibular que dá acesso aos cursos médicos.

Não podiam ter os estudantes de medicina ideia mais louvável e digna de aplausos. Ninguém desconhece as dificuldades que encontram os estudantes, ao deixar o curso secundário para ingressar nos estabelecimentos de ensino superior. Nestes, logo de entrada, as exigências são maiores do que os ensinamentos ministrados naquele.

É indispensável portanto recorrer ao ensino particular para preenchimento da falha existente no programa oficial. Raríssimos, porém, são os cursos dessa natureza que podem dispor de um aparelhamento razoável para o ensino de matérias, como a física, química e história natural que requerem laboratórios adequados e museus convenientes. Toda a tentativa nesse sentido deve pois, ser acarcoçada e o Centro Acadêmico que conta uma vitória em cada uma de suas campanhas está naturalmente indicado para levar a cabo mais essa empreza de inestimável utilidade. Já por varias vezes tenho procurado focalizar este problema que está a ezijir pronta solução. Julgo por isso oportuno, reproduzir agora algumas considerações que tive ocasião de esponder sobre o assunto e que se ajustam perfeitamente ao caso em questão.

Não dezejava nem dezejo agora discutir o regime ou os métodos que regulam, entre nós, o ensino de humanidades. Outro é o meu intuito. Quero apenas chamar atenção para uma lacuna existente na entozagem do nosso aparelhamento de ensino e que estabelece solução de continuidade inexplicável entre o ensino secundário e o ensino superior. Refiro-me ao processo, ora em vigor para a instrução de algumas das matérias básicas, ezijidas aos que se destinam a estudos superiores.

Tudo o mundo sabe que os cursos ginazias ou equivalentes concedem certificados dando conta do preparo dos alunos nas matérias ali lecionadas. Entre outros creditos trazem os diplomados por essas cazas de educação, a garantia de terem exgotado os respectivos programas de física, química e história natural. Reconhecendo que esses estudos deviam ir além, os responsáveis pelas nossas couzas de ensino, criaram, nos cursos superiores, cadeiras semelhantes, destinadas à revisão e ampliação desses conhecimentos.

Não é tudo, porém. A experiencia demonstrou que ainda eram necessários exames vestibulares para o ingresso aos cursos acadêmicos. Ezistem assim, dois exames obrigados por lei: um, quando o aluno deixa o curso secundário, outro quando ele é admitido na escola superior. Como não é possível admitir que o segundo exame tenha o intuito de fiscalizar o primeiro, chega-se logicamente a concluir que para a promoção ezije-se maior numero de conhecimentos do que os ministrados de acordo com os programas officias do curso secundário.

Se assim é, onde pode o aluno adquirir essas noções? Recorrendo ao ensino particular? E' o caminho que todos seguem, apesar da deficiência notório do aparelhamento tecnico de quasi todos esses cursos. Não resta duvida porém, que neste ponto é falho o ensino oficial. Estabelece ezijencia muito respeitável com o fim de melhorar e elevar o nível do ensino superior, mas recuzase a fornecer os meios para este aprendizado. E' indispensável, portanto, a criação de um aparelho intermediario entre os dois cursos citados, ou o melhoramento do curso secundário, a ponto de aliviar o superior da sobrecarga na seriação dos cursos indispensáveis. Com

o curso intermediario ficará preenchida essa lacuna, constituindo-se, destarte, o nucleo dos futuros institutos de ciencias e letras que ao lado das escolas profissionais e científicas, deve, compôr o ambiente universitario. Corresponderá, assim á sua função essencial que é de criar e ensinar a ciencia cuidando, ao mesmo tempo, de suas aplicações ás necessidades da sociedade moderna. Neste curso intermediario ficaria reunido e centralizado o multiplo aparelhamento atualmente desdobrado ou enxertado nos nossos cursos superiores e secundarios. Assim a física, química, matemática, botânica, zoologia, geologia, etc., constituiriam o centro ao qual ir-se-iam juxtapondo, gradualmente; novas peças, de acordo com as conveniências didáticas e financeiras, até compôr o delicado e complexo organismo universitario.

Emquanto não fôr criada uma instituição semelhante ou uma Faculdade de Ciências e Letras ou de Filosofia, de carater oficial e dignamente instalada, o curso que os estudantes de Medicina pretendem fundar, será de grande valor pratico. Vão assim cumprindo os dezejos formulados por Arnaldo Vieira de Carvalho, expressos nestas palavras: "Nossa patria seria feliz se todos seus filhos se revelassem uteis como o fazem os alunos da Faculdade de Medicina e Cirurgia de São Paulo" e como deve ser esse o ideal de todos nós, espero "ainda para honra dessa diretoria, continuar a receber provas do valor e aplicação dos moços a quem me orgulho de dirigir."

## O COMBATE A' SIFILIS

Sob a eficiente direção do Dr. Mendes de Castro os Centros de Saude têm prestado relevantes serviços á população operaria desta cidade.

Esta gente pois procurando o centro de combate á sífilis, ali é tratada cuidadosamente e com desvelado carinho por parte dos seus auxiliares, na totalidade estudantes de medicina que se dedicam nessa campanha com desprendimento e alna, ás vezes com prejuizo proprio.

Vamos dar em resumo o que tem feito os Centros de Saude na campanha contra a sífilis.

**Historico** — Quando se iniciou a campanha contra a sífilis, foi por volta de 1905, devida aos esforços do Dr. Claudio de Souza e outros que colaborando com este, nesta novel cruzada, fundaram a Liga de Combate á Sífilis e ao alcool.

Foi esta fundação, um marco de gloria para o Brazil. Pois como disse um ilustre medico francez, em França ainda não havia uma fundação dessa ordem.

Esse dispensario com o nome do seu fundador infelizmente pouco durou. Ele era mantido pelos socios que contribuíam com a importancia de \$1000.

Por meio de jornais, revistas, folhetos e conferencias vehiculavam seus fundadores as vantagens do tratamento e os males que traziam á população a Sífilis e o Alcool.

A principio subvencionado pela Camara Municipal e mais tarde sem essa subvención, a Liga viu-se desprovida de recursos necessarios e fechou-se.

Mais tarde foi instituido um serviço de combate á sífilis sob a dependencia do Serviço Sanitario, mas que tambem teve uma vida curta.

Ficaram porém dois dispensarios que continuados pelos academicos de medicina e depois sob a direção do "Centro Oswaldo Cruz", têm prestado relevantes e assinalados serviços ao povo, até hoje. Estes dois dispensarios tiveram a principio a ajuda material do Serviço Sanitario e depois, sendo retirado o apoio material, ainda assim o "Centro Acadêmico Oswaldo Cruz" tem continuado a prestar á população de São Paulo, com o Serviço Sanitario, o tratamento de combate á sífilis.

Todos esses postos supra citados, são de facil acesso aos doentes que são atendidos com toda a presteza e comodidade.

**Finalidades dos Centros de Saude** — Os dispensarios têm uma aparelhagem suficiente e capaz de prestar assistencia a uma população de uma area limitada, de maneira a atinjar todos os residentes da referida zona.

Tem os centros como objetivo principal, além da assistencia sanitaria — a educação sanitaria. Que é um dos factores que concorrem para facilitar o combate á sífilis.

**Educação Sanitaria** — "First wealth is health." O primeiro e unico bem, é a saude. Esta educação se faz por meio de cartazes, que pregados nas portas e nas paredes dos Centros, chamam logo a atenção e a curiosidade do individuo, emquanto ele espera a sua chamada. Inteligente e eficaz maneira de educar. Cartazes que mostram aos jovens os perigos que podem advir das moléstias venereas. Esta educação é um meio de que lança mão o diretor Dr. Mendes de Castro, como para deter os jovens ou ao menos moderar-os nas suas extravagancias,

Os estatutos da associação foram aprovados em 12 de abril 1930, tendo sido confeccionados 10.000 exemplares para propaganda.

— Em 7 de maio foi iniciada uma campanha pela imprensa desta Capital, que, transcreveu as principais disposições dos Estatutos.

(Diario Nacional, Correio Paulistano, Estado de S. Paulo, Diario de São Paulo).

— A 23 do mesmo mez, foi dado inicio a um programa de realização de um baile em seu beneficio. Noticiando esse festival, a imprensa continuou, em repetidas noticias, a propagar os fins da "Caza do Estudante", chamando ao mesmo tempo a atenção dos poderes publicos para a alta importancia do fim colimado, pelos academicos paulistas.

(Diario Nacional, Estado, Correio, Gazeta, D. de S. Paulo, Folha da Noite, etc.)

— O baile realizado em 30, apesar do seu pequeno resultado financeiro, constituiu um grande acontecimento social e uma proveitosa propaganda da instituição.

— A pedido da associação, o Diario da Noite entrevistava o prof. Souza Campos sobre a iniciativa da "Caza do

Estudante". (Noticia com clichés em 3 columnas — 2-6-930).

— Continuava a propaganda pela imprensa com as noticias publicadas no Diario de S. Paulo (6-6-930) e Diario da Noite (7-6-930), favoráveis á pretensão dos academicos em adquirir o terreno pertencente ao Estado, no Paçaembú. (Noticia e cliché).

— Em 11-6-930, o Diario Nacional publicava identica noticia favoravel aos estudantes.

— Idem da Gazeta em 10-6.

Todas essas noticias foram feitas a pedido de membros da Comissão Executiva, a par de outras publicadas espontaneamente. (Folha da Noite, Diario da Noite, D. de S. Paulo, Suplemento do Diario de S. Paulo, Correio Esportivo, etc.)

— "A Caza do Estudante" iniciou a sua atividade intelectual hospedando, em S. Paulo, com o auxilio principal da A. C. de Moços que controlou a viagem, os snrs. H. Henriad e Eumaniel Galland, da Federação Mundial das Ass. Christãs de Estudantes.

— Propaganda pela imprensa academica. (O Bistori — Fac. de Medicina, O Academico — Fac. de Direito, O Onze de Agosto — Fac. de Direito, A. Tribuna Liberal — Fac. de Direito).

— Em 23 de 6-930, embarcou para Belo Horizonte, afim de disputar jogos de futebol com os clubes academicos e em beneficio da "Caza do Estudante", o time da Fac. de Direito. Toda a imprensa da capital mineira noticiou com simpatia a ida dos estudantes paulistas, fazendo ao mesmo tempo considerações favoráveis aos membros da associação. Os tres dias de permanencia em Belo Horizonte foram bem aproveitados para propaganda, havendo então, larga distribuição de flamulas e de estatutos.

— De volta a esta capital, o chefe da delegação paulista, em entrevista ao Diario de S. Paulo, teve ocasião de narrar o exito alcançado pela propaganda feita em B. Horizonte.

— Larga distribuição de estatutos nas Fac. de Direito (580), Fac. de Medicina (350), Mackenzie (300) e Polytechnica. Idem de um trabalho do Dr. S. Campos sobre a "Caza do Estudante" e o problema universitario.

— Todos os deputados, senadores, vereadores, secretarios de Estado, presidentes de associações (Commercial, Liga Agricola, Bancaria, Empregados do Comercio, Fundos Publicos, A. C. de Moços, etc.) tiveram exemplares dos estatutos e do trabalho citado.

— Idem ás escolas de curso secundario desta Capital, inclusive Ginazio e Escola Normal (do Braz e da Praça).

— As flamulas em tres cores com o distico "Pugnae pela Caza do Estudante de S. Paulo" têm merecido identico destino.

— Por intermedio de S. Anna Amelia A. Carneiro de Mendonça, a associação fez distribuir aos estudantes cariocas uma boa porção daquele material de propaganda.

— Remessa identica para Minas, Pernambuco, Amazonas (Fac. de Direito), Paraná, e algumas cidades paulistas: Rib. Preto (Ginazio e Escola de Farmacia, "Rotary Club", vereadores etc.); Amparo (Vereadores e imprensa); Campinas (Ginazio, imprensa e vereadores; Jaboticabal (idem); Franca (imprensa e vereadores); São Carlos Araraquara e algumas outras cidades,

(vereadores, prefeito, promotor publico, diretores de grupos escolares).

— Está sendo organizado um fichario para melhor ser feito este serviço, depois do que outras cidades do interior paulista terão conhecimento do plano, etc. da "Caza do Estudante de São Paulo"

— Toda delegação estudantina em visita a esta Capital levará uma mensagem de saudação da "Caza do Estudante"

— A Secretaria da "Caza do Estudante" enviou para mais de 50 officios, comunicando a sua organização e registro de Estatutos. (Chefe de Estado, secretarios, Presidente do Senado, Camara Deputados, Municipal, Diretores das Fac. de Med., Direito, "Polytechnica", "Mackenzie", Ginazios, associações diversas, Serviço Sanitario, Policia (gabinete, chefia, guarda civil, etc.), Bolsa de Santos, Ass. Corretores de Santos, Camara de Santos, de Ribeirão, de Campinas, Ginazios de Campinas, Rib. Preto, Escola Normal de Rib. Preto, idem de Campinas e S. Paulo (Braz e Praça), Juizes, Tribunal de Justiça, Diretor Forum, Instituto Advogados, Sociedade Medicina, etc. etc.)

— Uma delegação de estudantes de Montevideo (Direito e Medicina) em tranzito para Bello Horizonte, teve comunicação dos trabalhos da "Caza do Estudante"

— Idem o professor Ceballos, da Universidade de Cordoba, que levou uma mensagem de saudação aos universitarios argentinos.

— A pedido da "Caza do Estudante", a Caza Garraux tem procurado fazer uma grande e proveitosa propaganda da sua finalidade (distribuição de Estatutos e venda de livros de doação do Dr. A. de A. Pereira).

— Para mais pronta e eficaz realização dos planos que constituem a associação, a "Caza do Estudante" dirijiu ao Governo do Estado e á Camara dos Deputados um memorial contendo o pedido de um terreno para construção de suas diversas dependencias.

Um largo trabalho vem sendo feito nesse sentido pela diretoria da sociedade, com o auxílio do prof. Spencer Vampre.

— O serviço de propaganda continúa.

— Para um trabalho financeiro mais intenso, a "Caza do Estudante" espera, antes de tudo, o resultado do pedido supra citado.

— Alguns cafés báres desta Capital, fizeram colocar em suas dependencias algumas flmulas de propaganda.

— A Radio Ed. Paulista realizou em tempo uma eficiente propaganda da associação, arrecadando ainda razoavel quantia em beneficio da mesma.

— O Ginazios S. Bento, colejios São Luiz, Moura Santos, Atheneu Brasil, Anglo-Latino, Alvares Penteado, etc. receberam, ainda este mez, sufficiente material de propaganda.

— Idem os clubes de futebol, atletismo, natação, etc.

— Idem ás restantes faculdades do paiz e da America do Sul, sendo que a estas ultimas será dirijido um pedido no sentido de receber a "Caza do Estudante", regularmente, todas as suas publicações academicas.

— Identico pedido aos estabelecimentos superiores de ensino do paiz.

— Idem aos estabelecimentos secundarios do Estado.

## MISS FACULDADE



(do concurso de Belleza da Faculdade)

## REMINISCENCIAS...

Ha dois dias haviamos chegado ao Rio.

O Farid Chede á medida que os dias passavam, tornava-se mais basbaque.

A suntuosidade do Rio de Janeiro maravilhava-o.

Chegámos á Praça Mauá. O predio do grande jornal carioca, "A Noite", arrancou-lhe uma fraze de desdem num sorriso superior:

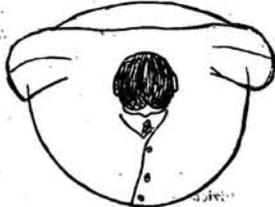
— O nosso Martinelli, sem aluzão ao Luis Baptista, é maior...

Ao voltar-se, porém, para o lado do mar enguliu o resto do sorriso superior e permaneceu novamente basbaque.

Como no Pão de Açúcar, os seus olhos se arregalaram cheios de assombro.

Procurámos distinguir o que o interessara tanto. Nada de notavel se nos afigurou. Apenas encostado ao cães da Praça, estava um grande tranzatlantico que recebia carga.

Eis que o Farid sae do pasmo:  
— Ué! Navio aqui no Rio é que nem bonde; encosta na calçada...



A figura representa  
(Pois até criança atina),  
Um de peso noventa,  
O Vizzoni visto de cima.

## SAUDADES...

Saudade, ó doce tortura  
Que não se sabe donde vem,  
Saudade, triste saudade,  
Dôr que ninguém atura,  
E que não poupa a ninguém.

Ninguém que tem lembrança do florido paiz natal, distante da caza na qual pela primeirissima vez viu a luz deste mundo, em que passou os primeiros anos da infancia e da meninice, onde aprendeu a vêr, a ouvir, tatear, pensar, enfim onde ficou conhecendo as primeiras sensações que lhe advinham do mundo exterior, onde primeiro lhe foi dado coordenar e julgar estas sensações este mundo, pôde deixar de sentir esta doce, mas inquebrantavel corrente que nos liga á cidade, á aldeia ou ao campo em que nacemos fizica e psiquicamente.

Não ha palavra que exprima um conceito psiquico tão amplo como é "saudade". — Amplo no sentido da compleição interna, amplo como um lote de finíssima seda, que extendida recobre uma larga area que

## U SÚSTEIMA ASSUERO

U QUE BAIM A SEIRE U TOQUE DU "TRIGESIMO"

Nuticias bindas de Lisvóa pur tulu-grammas, infironham-nus que u professore Assuero foi pruhivido de fazeire tratamento de duentes em Purtugali.

Nós só temus que teire palavras d'applausos e de seludarietàe á attitude du generale Cramona, que não lh'o cun-sintiu na applicação du seu methudo nus purtuguezes.

Us nosso lautores savem em que cun-siste u susteima de curas desse dotoire Assuero?

Pois é isso que bamos explicare. D'accordo cum a philulugia, u nariz du homem e mais u da mulhiere e u da crianca é dudido em treis partes, que são cinco: — duas bentas, um caballete e quatro curnetas.

Ais duas bentas é pur onde sae a ruspiração, cando a vocca stá fichada.

U caballete, que lhe fica pur fóra, é uma vulustróca, como a cracunda dus camélos, e só é usada pelos indibiduos que bendem em prustaçens e impres-tam dinhairo aus jurus módicos de óitenta pur cento au meiz.

Ais quatro curnetas são treis: — uma sup'riore, que lhe fica pur vaixo; uma infriore, que lhe fica purriba e oittra que não é sup'riore e que lhe fica nu meio. Ais curnetas serbem pra fazeire varulho, cando u indibiduo s'assóa cum us dedos, p'ra que u p'ssóle s'ar-réde.

Ligando ais treis curnetas como um fir d'licado d'inlitricidade, iziste um nerbito que lh'o chamam de "trigesimo" Esse nerbo é uma mumbrana tão sensível, que cando se lh'a tocam, u gajo não rusiste e pula pra traiz!

U susteima de cura de p'ralisias desse dotoire Assuero é yaseado no toque de curneta du trigesimo. U p'ralitico baim bindo, que naim pôde. U dotoire Assuero, manda-o assuare e cando u paciente stá distrehido, então, u mé-dico pespega-lhe uma alfinetada cum um istrumentusito, qui é uma ispecie de burruma cum ponto de frumão e cavo de chabe ingleza. U p'ralitico, então, s'ispalha todo na cadaira e s'esquece que tinha purdido us mubimentos, lebantando-se rastuvelecido.

Como se vê, u methudo du dotoire Assuero é uma alta trahição que se lhe faz au duente e pur isso u governo de Purtugali andou muinto baim, pruhivindo-lhe que vula nu nariz dus purtuguezes.

(Da Manha").



MANOEL PEREIRA, o "DANDY" DA FACULDADE

— Eu bebia por vicio, mas estou proibido pelos medicos.

— E agora que vae fazer?

— Vou começar a beber de desgosto pela proibição.

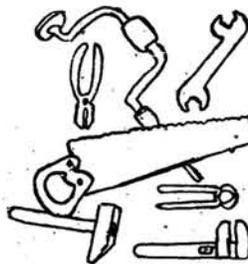
Moncau:

Do figado melhorei, mas ando muito esquecido agora...???

— Doutor, hontem, cada 15 minutos dava-me um acesso de tosse que durava meia hora...



O corion que é finissimo,  
"E' lojico", "prestem atenção",  
"Isto é capitalissimo",  
No estudo do embrião.



QUEM SERÁ?

## Por MARTINUS.

entretanto se pôde esconder na palma da mão, porém mais amplo ainda, pois que saudade, sentimento capaz de comprender o universo, acha-se reduzido materialmente a uma porção quazi infinitesimal de nosso cerebro, já em si tão minuscuro.

Quantas especies de saudades a nossa alma não pôde albergar! Pôde-se ter saudade de tudo, desde uma saudade pessoal, de um acontecimento, de um lugar, até aquele sentimento tão vago de saudade superior que nos enche quando pensamos nas coisas divinas, e que leva o relijiozo a adorar seu deus, o cientista num trabalho mais positivo a pesquisar e procurar sempre novas verdades, ambos impelidos para seus atos pela sua saudade da Verdade Absoluta. Embóra que o primeiro chame esta Verdade com inicial maiuscula de Deus, o segundo de Lei Universal, o que constitue unico dezoje de ambos, ás veze mesmo só subconcientemente, é saciar sua imensa saudade no Repouzo Absoluto, no Nirvana em que toda saudade está satisfi-ta pela pantopia e pancronia das nossas per-ções.

Entender não tente amigo  
Si você é charadista.  
Não rumine pois comsigo,  
Decifrar isso, dezista.

Ser isso alguma charada  
E' bem claro que não pega  
Essa mistura arranjada  
E' o emblema dum colega.

— Martelo, púa, serróte;  
Isso tudo é "ferramenta".  
Impossivel aqui se note  
Algum nome, não me atenta

MAG. NETO.

— O snr. tem um vaso bem resistente?

— Para que? para flores ou para plantas?

— Eu quero um bem resistente, porque o medico disse-me que minha vida dependia da rutúra de um vaso.

## ESPORTES

A NAÇÃO FORTE  
È A QUE TEM  
FILHOS FORTES.

## ESPORTE

(ARTHUR NEIVA)

Querer ligar o passado ao presente ao futuro, sonhando viver na alma de uma descendência cada dia melhor, é apanajo de raros brasileiros. E mau grado tudo, os moços de agora são, a todos os respeito, melhores que os de minha geração. Sob o título "O esporte está dezeduando a mocidade brasileira" o jovem Sussekind de Mendonça em pajinas brilhantes que se lêem com o maior agrado, procura demonstrar que o esporte desviou a atenção da juventude dos livros de estudos. Ha erro de apreciação: os examinadores mais velhos, os lentos das escolas superiores é que se transformaram, e o relativo arrocho das bancas examinadoras de outróra foi substituído pela "bica", como no meu tempo se dizia. Qual a culpa dos moços com o seu esporte?

No desprezo por este, julgo eu, está a explicação para os vergonhosos exames por decreto surtidos com a gripe, e cujas consequências vão aparecer no futuro. Naceu no Senado Federal o hediondo projeto; foi nele aprovado e igual resultado obteve na Camara; havia ainda um poder capaz de anular a incrível medida: o presidente da Republica poderia ter obstado, impedindo por intermedio do seu líder a triunfal marcha; nada fez, sancionou. As congregações dos ginazios, das escolas superiores, os imortaes da Academia de Letras que fizeram?

Houve protestos isolados, entre a gente velha; mas a maioria concordou, votou, silenciou. Protesto coletivo, e o que é mais, proibição que os seus membros participassem das vantagens que a escandalosa lei facultava sob pena de exclusão da companhia, eu só conheço o da Liga Nacionalista de S. Paulo.

Partiu dos moços de hoje, que fazem esporte, a repulsa á triste dadiva dos legisladores brasileiros, nados e criados hontem, quando o esporte era considerado pelos cultos da época meio de desenvolver os musculos atrofiando o cerebro: "metodo de se ficar burro", como foram dizer a Ramalho Ortigão, o qual logo retrucou: "mas á medida que os biceps vão crescendo, vae, dia a dia, diminuindo a probabilidade de encontrar quem lho diga."

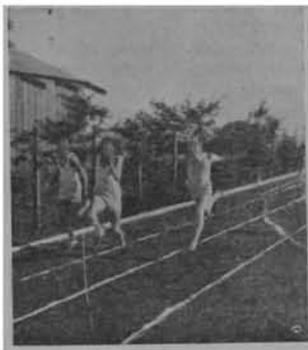
Li ha tempos, numa revista medica, que só num ano houve 24 mortes, nos Estados Unidos, occorridas em consequencia de accidentes esportivos. Quem poderá calcular o numero de obitos provocados entre nós, anualmente, pelo alcool, morfina, heroína, cocaina?

O violento rugbi deve ter concorrido com o mais alto coeficiente; o governo norte-americano teve de legislar introduzindo certas modificações, emquanto por outro lado tudo fazia para dar desenvolvimento ainda maior a esse desporto, para o qual a nossa gente não possui, por emquanto, a necessaria robustez.

Assisti nas proximidades de Boston a um torneio entre estudantes das universidades de Harvard e de Columbia em Nova York. O estádio permitia assistencia de 30 mil pessoas assentadas; quando um dos grupos ia cedendo, pulava para a arena um estudante em mangas de camisa, que, voltado para os seus colegas de universidade, dirijia a canção, logo entoada em côro por seus companheiros, emquanto de outro lado do estádio os moços da universidade rival reproduziam cena analoga. O interesse do torneio crecia porque, incitados pelos cantos que ouviam, os jovens que lutavam operavam maravilhas de força, resistencia e agilidade o ponto conquistado nessa luta - céu aberto era aplaudido por toda a assistencia independente do partido a que pertencesse.

Os brasileiros do futuro também se aglutinarão em torno de partidos; este beneficio nos será proporcionado pela disseminação dos esportes. O menino de hoje, cuja intelligencia dezabolida num ambiente onde se chocam correntes favoráveis a este ou aq uele clube, aprenderá a ter opinião, batendo-se por ela com coragem, afirmando onde se encontrar a que partido pertence. Os moços de hoje, que serão os senhores do destino da patria de amanhã, só a compreenderão em partidos, porque a isso se habituaram desde crianças; terão horror ao empenho, porque quando foram destacados para defender as côres do seu clube, a recomendação foi o seu proprio valor, evidenciado aos companheiros nos encontros e coitejos. Saberão o que é articulação de esforços; espirito de disciplina, subordinação á cauza geral, pois foi assim que conquistaram a seleção para figurar nos torneios, onde tiveram um posto de destaque a de-

## UMA CHEGADA ESFORÇADA



Tarid, Jahú Gordo

fender. Desconhecerão o que dezertar; podem cair vencidos, porém o que tinham de energia foi dado á cauza do partido. Serão generozos, pois sempre aprenderam a saudar o adversario vencido. A falta de sentido de proporção, tão disseminada no brasileiro, irá sendo corrigida, pois desde criança que aprendeu a medir a força do adversario para não se expôr a uma derrota facil; os movimentos dezordenados não existirão, porque desde tenra idade terá aprendido que sómente coordenado os esforços é que se pôde vencer. O sangue frio, a presença de espirito, aprendem-se nas justas esportivas, quando um golpe em falso, uma manobra precipitada, podem decidir da vitoria.

Taes virtudes corrijem no homem todos os excessos criados pelo nervozismo como o capricho, gerado pela tensão elevada, ou filho da depressão como é a negligencia e que sempre acabam conduzindo á derrota. O esporte desenvolve a força física e esta dá ao homem uma condição que não faz parte do seu ciclo evolutivo, como é a vida.

Dá-lhe robustez e o torna varonil e, esta facultade, impregna-lhe o espirito, imprime a propria essencia do individuo, dando-lhe um titulo de nobreza que ele mesmo poderá forjar por suas mãos e manter pelas suas atitudes, palavras, atos e ações.

## BOLA AO CESTO

Mais uma vitória obteve o quadro da Faculdade. Em São João da Boa Vista, após uma luta verdadeiramente disputada, os rapazes de Medicina sobrepujaram a valente turma local pela contagem de 19 a 17. Dos nossos convém destacar dois nomes, Minervini e Raphael; estiveram ótimos e sem a sua atuação efficientissima as nossas côres sofreriam uma derrota certa.

Leser esteve também firme e mostrou que é um zagueiro de primeira classe. Zaidam jogou bem. A ala direita foi infeliz, pois Paulo Gordo não poude desenvolver seu habitual jogo devido ao cansaço extremo em que se achava depois de partida de tenis; foi substituído no momento por Odair, mas este se acha resentido de treinos e não poude seguir os companheiros, comtudo é louvavel seu esforço e se muitos dos colegas assim fizessem, bem diversa seria a nossa condição.

A luta foi renhida e a contagem de pontos subia igualmente para as duas turmas. O nosso quadro esteve com menor numero de tentos até pouco antes de terminar o torneio. Minervini numa virada admiravel, e Raphael ganharam a partida.

A turma de São João jogou ótimamente. Numa, sem duvida um excelente jogador, foi o melhor. Dos outros todos atuaram com precisão. Felicita-mos o diretor do quadro pela lealdade, distincção e tecnica dos seus componentes.

Aos nossos, um grande abraço e um estímulo para continuarem treinando

afim de, no proximo campeonato academico, conquistarem para a Faculdade o titulo de campeã de 1930!

## TENIS

Mais uma vez se firmou nosso valor na pratica do fidalgo tenis. Uma taça veio para o arquivo da séde, atestando o valor dos academicos de medicina. Conquistada com esforço, depois de uma disputa egual, com adversario forte, ela irá dizer a todos que foi a dedicacão de um punhado de colegas que a trouxe para cá.

E' necessario que não se descuidem, que não durmam sobre os loiros das vitorias obtidas, que labutem com ardor e consigam manter nesse pedestal elevado em que se acha, o nome da Faculdade. Nenhuma vez siquer sofreram uma derrota os rapazes que manejam a raqueta. E' preciso que tragam isso na memoria e queiram deixar aos que os substituirem, essa gloria. Realizou-se o campeonato academico de Tenis. Vencemo-lo. Trouxemos a taça e alguém ficou com um pedra falsa "no colar da vitoria."

## ATLETISMO

O Centro Oswaldo Cruz prestou, dia 26 p. p., uma homenagem a Arnaldo Ferrara, o campeão academico de 1930. Foi-lhe entregue uma medalha de ouro com os seguintes dizeres:

Arnaldo Ferrara  
Recordista academicq dos  
100ms. rasos. 11"  
1930.

Ferrara conseguiu derubar o recorde de classe, pertencente a Joviro Fóz, da Faculdade de Direito. Seu feito nos entuziasma e nos mostra que é falsa a

idéa de que na Escola de Medicina não se tem tempo senão para estudar e por isso o esporte tudo o mais perecem. Não é verdade. O que falta é um pouco de boa vontade para com as nossas coizas. Até o ano passado nada havia que pudessemos mostrar.

Bastou um pouco de cuidado para que a chama avolumasse, aquecendo e iluminando o ambiente.

O resultado, ei-lo ai. Turmas de bola ao cesto, tenis, futebol atletismo, capazes de competir com os outros das Escolas Superiores de São Paulo. Fizeram-se varios atletas que hoje defendem São Paulo nas competições inter-estaduaes. E no entanto os estudos continuam da mesma forma, os resultados os mesmos. Arnaldo Ferrara é um aluno distinto. Devemo-nos lembrar do grande Alvaro Ribeiro, campeão sul-americano, que foi um dos melhores estudantes da sua turma. E' mil vezes preferivel que os moços percam as tardes treinando a perde-las no cinema, no triangulo ou dormindo, isso ninguem de bom senso contesta e nós sabemos perfeitamente que 90 0/0 dos alunos só estuda á noite, assim mesmo, em vespera de ezame. Portanto podem sem prejuizo algum, ou antes, com vantagem, procurar ás tardes, o estadio e dedicar uma hora ao menos á pratica de um esporte que lhes dará saúde, animo e novas forças para a formação da sua carreira. Os que dezejarem "fazer esporte" façam ginastica, hoje por todos reconhecida como indispensavel a um moço. Isso nos mostra Ferrara.

Exemplo de rapaz, pela lealdade, pela distincção, pelo talento, o nosso pequeno grande atleta recebeu de todos os colegas um sincero e forte abraço.

"o bisturí" saúda Arnaldo Ferrara, o campeão academico de 1930!

## Notas e Comentarios

## ESCOLA PRIMARIA OSWALDO CRUZ

Mendes, Diretor Geral da Instrução Publica pela gentileza com que nos atendeu e se interessou pela nossa cauza.

## REDAÇÃO DO "BISTURÍ"

Deixando espontaneamente a chefia do "bisturí", o nosso colega Luiz Baptista, substituiu-o á aquele lugar seu companheiro de redação Paulo Villela de Andrade.

Ingressará para a redação de nosso jornal o estimado colega Domingos Hermes Cassiano.

## O CENTRO DE ESTUDOS, DEPENDENCIA DO CENTRO A. OSWALDO CRUZ, CONTINUA SUA MARCHA ACENCIONAL

Os casos apresentados, na sessão de 17 Agosto, foram:

a) Kisto mucocido da rejão tiro-hioidiana;

b) ulcera da pequena curvatura após gastro-entero.

Em relação ao primeiro caso, procedeu-se á leitura da observação primeiramente passando posteriormente aos comentarios. que compreenderam o diagnostico diferencial com os tumores do pescoço, mecanismo de formação e demonstração do valor para o diagnostico da radiografia após injeções do Kisto com solução de brometo de potassio. No segundo caso foi feita inicialmente a leitura da observação. O autor expoz em seguida as provas clinicas e radiológicas que o levaram a considerar a ulcera da pequena curvatura de aparecimento posterior.

— Parabens.